

destinado a seguir a profissão de seu pae, teve uma regular educação, chegando a ter o curso de preparatorios.

Por ser sectario das doutrinas liberaes, teve de emigrar para o Brazil em 1828. Regressou a Portugal alguns annos depois e foi nomeado demonstrador do Conservatorio de Artes e Officios. Morreu em consequencia da fractura de uma perna na região superior da côxa.

Além de muitas outras peças, representadas nos theatros publicos, escreveu as seguintes: *O Zeloso de 1810* (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte), *A Batalha do Salado, A Tomada da Figueira, Santa Catharina, Adela de Val de Taro, Sinval e Mathilde, Verdadeira mãe*, etc.

## 29

**1839** — Data do nascimento do distincto actor brasileiro **Francisco Corrêa Vasques**. Já d'elle fallei largamente no logar competente, apresentando tambem o seu retrato. Quero apenas agora accrescentar ás suas produções dramaticas, que então indiquei, as seguintes: *O sr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar*, scena comica, *O Vasques em Machambomba*, comedia em 1 acto, *O fim do anno*, scena comica, *O Zé Pereira carnavalesco*, scena comica, *Viagem á roda do mundo a pé*, scena comica, *Amor em liquidação*, scena comica, *Ahi! cara dura!*, novella comica, *Dá cá tabaco, compadre!*, scena comica, *Os capoeiras*, oportunidade comica, *Imperador e republica*, episodio comico.

## MAIO

### 1

**1839** — Nasce o illustre artista e distincto escriptor **Manuel de Macedo**.



Melhor, e muito melhor do que eu poderia fazel-o, dou informações suas, publicando a auto-biographia que me enviou em resposta aos meus instantes pedidos de apontamentos para este livro, em que elle não podia deixar de apparecer honrosissimamente.

Segue a sua apreciabilissima carta, que muito e muito agradeço, em meu nome e dos leitores:

«Lisboa, 14 de outubro, 98.— Meu caro Sousa Bastos.

«Ahi vae finalmente o meu aranzel auto-biographico.— Demorei-o, por não me ser coisa facil recopilar os factos geraes de carreira em extremo complexa, e que já vae longa como a bréca, accrescentando ainda a difficuldade o eu ter sido sempre renitente á excessiva publicidade — desadoro o reclamo — sou dos velhos — artista intrincheirado por detraz da obra — e sêbo para as saturnaes de palhaços a sacudirem chocalhos e guizos nos degraus da barraca, na feira.— Quanto a retrato, não tenho; durante o meu periodo de desenhista, não me mordeu a pulga — desenhei o retrato de toda a gente — creio eu, á excepção do proprio — mas, que quer? você não tem sabido de cosinheiros que teem horror ao cheiro dos môlhos, e que, quando lhes dá a fôme, jantam fructa? — ora ahi está. Sem mais preambulo, ahi vae a folha corrida:

«— Nasci em maio de 39 — de estirpe illustre, succedendo-me o mesmo que succedeu a tanto herdeiro de casa antiga, desde '35 até hoje; um bello dia, achei-me sem um real. Não podendo, portanto, completar carreira, aos 19 annos, resolvi obedecer á vocação, o que fiz, incondicionalmente — dediquei-me ao desenho — de que já tinha principios, mediante lições de professores estrangeiros. Recebido no atelier de Annunciação, alli estudei cêrca de um anno, 1857 a 1858, epoca em que fui para o Porto, onde muito devi aos conselhos e lições de Rezende, Correias, Pinto da Costa, e de A. Howell, distincto aguarelista inglez, e meu prezado amigo.— Vivi (milagrosamente) durante dois annos, residindo na Foz n'uma especie de casa de pescador, vendendo, a estrangeiros principalmente, albums de desenhos humoristicos, quadros de costumes populares do norte, n'essa epoca ainda muito pouco adulterrados, etc., etc.

«Em 61 vim para Coimbra, onde residi dois annos, continuando a estudar çonfor-

me podia,—e onde me estreiei como pintor de theatro, nos theatros de D. Luiz e Academico.— Em 64, já estava em Lisboa, em companhia de meu irmão Henrique, hoje Conde de Macedo, e onde poucos mezes depois da minha chegada, appareci a publico (é um modo de dizer) na qualidade de *scenographo* (vá lá este barbarismo) nas magias de Eduardo Garrido.

«Juntei-me ao grupo de *scenographos* portuguezes—Rocha, Villela, e, eventualmente, Lima, e a minha entrada na profissão teve sua utilidade: muito aprendi com os collegas, bons praticos, sob o ponto de vista technico; consegui tambem encaminhar a Arte scenica, (no sentido mais largo, abrangendo trajés, accessorios, etc.), para terreno mais artistico, attendendo-se mais á côr local, verdade historica, effeito pitoresco, etc.

«Pintei decorações theatraes durante nove annos, em Lisboa, Porto, etc.— preparei, por iniciativa de Santos Pitôrta, espectaculos completos, no Principe Real e D. Maria (taes como *João Carteiro*, *Abysmo*, *Patria*) e, nas horas vagas, lá ia cedendo á veneta de desenhador humorista, circumstancia que deu em resultado, em 1874, anno em que se operou um renascimento da publicação illustrada, eu resolver-me a abandonar o theatro, aborrecido por varios desastres pecuniarios, e dedicar-me á illustração. Metti-me em bôa, não tenha duvida! — Saltei da certã para o fogo — Larguei uma profissão em que é tradicional a faina, para adoptar outra em que se trabalha para ali sem destino — á mercê das exigencias da publicação.— A quantidade de bonecos que eu produzi — afigura-se-me, hoje, fabulosa.

«— Ia-me custando caro — uma doença dos olhos, assaz grave e demorada, obrigou-me a parár no caminho — e... por causa da tal historia de bens de sacristão — etc. e tal, acceitei o logar de conservador do Museu nacional de Bellas Artes, quando este abriu, e, d'ali a dois annos, tendo o conselheiro Navarro ampliado o ensino do Instituto Industrial de Lisboa, houve por bem prover-me na cadeira de desenho do mesmo Instituto.

«Continuei ainda a desenhar para o publico durante alguns annos, occupando-me, eventualmente de desenhos e projectos para espectaculos theatraes, fornecendo indicações e figurinos a actores, etc., e data d'essa época a veneta (bôa ou má, os outros o dirão) de substituir a penna ao lapis, vulgarizando assumptos relativos ás Artes: collaborei na Bibliotheca do Povo e das Escolas, publicando livros—5 ou 6— sobre desenho, pintura, armaria, artes scenicas, etc., etc., e recentemente a *Arte para todos* — tentativa de orientação de *esthetica practica*. Collaborei na bella revista *Arte portugueza*, com artigos n'este sentido, collaborei ainda no *Occidente*, vulgarizando assumptos de Arte practica, e transladando obras escolhidas das litteraturas ingleza e allemã. Algumas tenho traduzido e accommodado para o theatro, já só, já de collaboração com Maximiliano de Azevedo e Freitas Branco (dois são e solidos) e... continuar-se ha enquanto houver folego, e me durar outra veneta: a de me insurgir contra o predominio incondicional quanto insensato, de esthetica franceza, gosto francez, ideias francezas, em tudo que se produz e se apresenta ao publico portuguez, com grave prejuizo do cerebro dos infelizes aggremiados em torno da bandeira azul e branca, que nem a propria lingua já falam em termos, expressando-se as mais das vezes em *galli-parla*, essa irmã mais nova do *pigeon-english*, dos caes de Cantão e Shanghai.— Não havendo mais assumptos a tratar, está levantada a sessão, como se diz em *Frigideiroland*.

«E agora, adeus, até á vista.— Am.º ve-lho e sempre obg.º

*Manuel de Macedo.*

«PS.— O meu pseudonymo litterario é (hoje) *Pin-Sel*. Até ha 4 annos, adoptára o de *Spectator*.»

**Manuel Macedo** foi modestissimo na sua exposição. O theatro deve-lhe importantissimos serviços. Basta dizer-se que os poucos dos nossos artistas, que estudam deveras e que teem desejos de acertar, o consultam sempre com grande proveito. **Manuel Macedo** sabe de theatro e de arte, como poucos entre nós.